

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO E PRECONCEITOS CONTRA A COR DA SUA PELE

Francisca Alessa da Costa Ferreira¹, Jorge Luiz Pereira Santana², Maria Clara Santos³, Maria Sônia Nunes Oliveira⁴

Resumo: A mulher na sociedade atual conquistou muitos espaços, e essas conquistas foram com muito esforço e lutas, buscando igualdade de gênero, de direitos e respeito, mas nem todo o gênero feminino conseguiu seu espaço por direito. Estamos falando da mulher negra que encontra ainda na sociedade vigente, muitas dificuldades. Entre eles o principal é o preconceito pela cor de sua pele. Escolhemos esse tema com o objetivo de mostrar a desvalorização do gênero feminino que é intensificada pela cor de sua pele, que esta impregnada de discriminação na sociedade brasileira. Buscamos compreender os fatores históricos e sociais que contribuíram com a violência contra a mulher, além de analisar as referências teóricas que refletem sobre a questão de gênero na atualidade. É pertinente também, entender a relevância do racismo como um agravante a mais neste contexto de Violência em que vive a mulher, com suas ideologias patriarcalistas e machista.

Palavras-chave: Mulher, Violência, Gênero.

1. Introdução

Na bôca do homem o epíteto "fêmea" soa como um insulto ; no entanto, êle mesmo não se envergonha da sua animalidade, sente-se antes orgulhoso se lhe chamam "macho" . Por que o SEGUNDO SEXO parece desprezível ao homem? Que circunstância restringe a liberdade da mulher? E quais ela pode superar sem se trair? Como pode então realiza-se um ser humano dentro da condição feminina?

Simone de Beauvoir

-
- 1 EEMTI São Pedro, franciscalessadacosta@gmail.com: Aluna
 - 2 EEMTI São Pedro, Jorgeluizpsant@gmail.com: Aluno
 - 3 EEMTI São Pedro, mariaclarasantos11@gmail.com: Aluna
 - 4 EEMTI, sonianunes01@hotmail.com: Professora Orientadora.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



O racismo se manifesta das mais diversas formas no Brasil: está na falta de representatividade de homens e mulheres negras nos espaços públicos, nos guetos de exclusão e pobreza, mas também no imenso número de assassinatos que ocorrem todos os anos na sociedade atual.

“ É da mulher negra que vem o choro, mas também na liderança na busca de justiça por filhos desaparecidos e assassinados pela violência, inclusive da polícia”. Essas palavras são da diretora executiva Jurema Werneck, isso é importante para enfatizar o que será abordado no projeto, pois violência, mulher e negritude é um tema presente na sociedade desde a escravidão. Sojourner truth foi uma escrava que por ser inteligente complexa e que sofreu a vida inteira, ainda tinha coragem para lutar pelos direito de todos, no discurso que ela fez para uma multidão, disse: "Aqueles homens alí dizem que as mulheres precisam de ajuda para subir em carruagens, e devem ser carregadas para atravessar valas, e que merecem o melhor lugar onde quer que estejam", depois ela fez o seguinte questionamento: "eu não sou mulher?". E o que é ser mulher hoje? Durante anos se tentou definir o que seria um comportamento esperado de uma mulher, sexo frágil, maternal e sensível. Diante disso tudo, a mulher é violentada por ser mulher, por tentar ganhar um espaço na sociedade, por querer ser independente e fazer suas próprias escolhas.

E a mulher negra? Além de ser completamente igual a todas as mulheres com seus pesares ainda sofrem uma negação da própria imagem, isso se deu quando a mulher escrava era trabalhadora em tempo integral e ocasionalmente esposa, mãe e dona de casa. Mulheres negras eram vistas como anomalias e hoje ela tenta buscar uma identidade já que a sua foi totalmente arrancada de suas raízes, buscando essa identidade nos traços das mulheres brancas.

A mulher negra não é vista na sociedade como alguém que mereça e exerça os melhores cargos, e nem que tenha uma boa condição financeira. Isso é uma vergonha, saber que em pleno século vinte e um, pessoas discriminam alguém por sua cor. Apesar das mulheres negras estarem aceitando seus traços e conquistando a passos curtos o seu espaço ainda falta muito para serem tratadas com respeito e dignidade, sem exclusão e sem humilhação.

Por isso este trabalho vai analisar as mais variadas formas de violência contra a mulher e principalmente contra a mulher negra, que muitas vezes é ignorada, como se fosse invisível perante a sociedade. Para tal além das referencias acima também utilizaremos a filosofa e autora do segundo sexo Simone de Beauvoir(1980), Iara Maria de Araújo com seu estudo sobre a violência de gênero(2019).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



2. Objetivo

Buscamos compreender os fatores históricos e sociais que contribuíram com a violência contra a mulher, além de analisar as referências teóricas que refletem sobre a questão de gênero na atualidade. É pertinente também, entender a relevância do racismo como um agravante a mais neste contexto de violência em que vive a mulher, com suas ideologias patriarcalistas e machista na sociedade vigente.

3. Metodologia

Este trabalho foi baseado na discussão sobre a questão de gênero e existencialismo. Buscando analisar além da questão homem-mulher, ressaltando o respeito de cada indivíduo como fator de extrema importância. Olhar para o mundo com mais respeito à diversidade de gênero é entender que o outro, independente de sua orientação é alguém que merece respeito.

Em reuniões de debate discutimos como a mulher é submissa aos homens, nesse viés começamos a leitura da renomada escritora Simone de Beauvoir com o livro *Segundo Sexo*, ela faz uma reflexão a respeito do comportamento feminino (principalmente) e masculino na sociedade em que a mesma estava inserida. Seu livro foi escrito em uma época que a sociedade era muito machista bem como a atual ainda em alguns pontos. Com sua reflexão percebe-se que os comportamentos que são colocados como "apropriados" para ambos os sexos, como por exemplo a maneira da menina ou menino se portar, se vestir e até mesmo expor seus sentimentos.

Além disso, foi trabalhado o livro da escritora Carolina Maria de Jesus, que retratando a violência da sociedade em *Provérbios*, uma constituição de pensamentos filosóficos abrangendo várias temáticas. Ademais outras leituras foram realizadas como a violência de gênero no Cariri e a invisibilidade da mulher negra: Uma questão de gênero e preconceito com a cor da sua pele. Na obra *Violência de Gênero no Cariri* de Iara Maria de Araújo, cita que as mulheres querem ser vistas como verdadeiras mulheres, capazes de tomar suas decisões e não seguir imposições. Segundo Carolina Maria de Jesus (1963), "O negro só é livre quando morre", percebe-se portanto que esse sentimento de liberdade dos negros na sociedade só é vislumbrado quando tem suas vidas ceifadas. Ademais, pode-se ver ainda que quando a mulher negra sofre com o machismo e racismo, essa liberdade acaba sendo inerente a sua vida.

4. Resultados

Ao analisarmos o capítulo II: A moça, do livro *Segundo sexo* de Simone de Beauvoir, percebemos a condição da menina desde o início da sua infância onde ela vivencia os dramas, os amores e os romances com um único destino, o casamento. Assim a partir da leitura notamos que muitas das meninas não



tenham o direito de escolher seu caminho, como também, seria subordinada ao homem, vivendo sempre como o “outro”.

Logo, buscamos analisar o verdadeiro papel da mulher na nossa sociedade. Já que concluímos que a mulher não é dependente do homem, que ela não é a sombra dele e muito menos ser o “outro” além dele. Partimos de um pressuposto de que a uma rotulação do papel feminino frente a seu futuro predestinado. O que reforça estereótipos de que a mulher não pode desenvolver papéis de grande relevância no meio em que está inserida. A pesquisa terá continuidade e pretende-se promover impactos positivos e de melhoramento na comunidade escolar.

5. Conclusão

Portanto, vale ressaltar que o ponto inicial dessa pesquisa partiu de uma apresentação de um seminário sobre a vida e obra de Simone de Beauvoir, fazendo então que os integrantes da equipe se sentisse provocados a falar de tal elemento. Vemos que o pensamento de Beauvoir no mundo contemporâneo é de extrema importância para discussão e reflexão do papel da mulher na atualidade. Escolhemos esse tema com o objetivo de mostrar a desvalorização do gênero feminino ligado a pele negra impregnado na sociedade brasileira.

6. Referências

ARAÚJO, Iara Maria de: Queixas, denúncias e conciliações: Um estudo sobre a violência de gênero / Iara Maria de Araújo...[et.al].-1.ed.-Curitiba: Appris, 2019. 175p.;23 cm (Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual e étnico-racial)

BEAUVOIR, Simone de: O segundo sexo; V.2 A Experiência Vivida / Simone de Beauvoir: tradução de Sérgio Milliet. _ Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

JESUS, Carolina Maria de: Provérbios; Última Hora . 1963

<https://anistia.org.br/o-racismo-nosso-de-cada-dia-e-situacao-da-mulher-negra-brasileira/>. (Site: anistia.org.br)

<https://www.geledes.org.br/e-nao-sou-uma-mulher-sojourner-truth/>. (Site:geledes.org.br)